

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO - APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Autor (1); Maxwilliam Domingues da Silva Lima¹(1); Co-autor: Luara Hawanny Silva Solsa²

Universidade Estadual da Paraíba – maxwilliamdomingues19@gmail.com
Universidade Estadual da Paraíba - luara_hawannybx3@hotmail.com

Resumo: O presente estudo buscou suscitar análises discursivas em torno das metodologias ativas e suas aplicabilidades ao ensino, dentro de uma proposta educacional que enxergue o aluno enquanto sujeito capaz de pleno desenvolvimento da construção do conhecimento, não sendo visto enquanto sujeito passivo no processo educacional. Em nossas análises buscamos destacar o papel do professor frente a essa nova perspectiva de atuação da prática educacional, sendo aquele que diverge da visão tradicionalista e busca trazer para suas práticas uma maior autonomia do aluno e junto com ele busca a construção do processo ensino-aprendizagem de maneira significativa. Por fim discursamos sobre possibilidades de uma aprendizagem significativa, bem como apontamos mecanismos para que as metodologias ativas possam ser realidades presentes nos espaços das salas de aula com o relato de experiência da aplicabilidade de tal metodologia em aulas de língua portuguesa, tendo por instrumento o uso de material concreto na prática do ensino dos tipos de linguagens.

Palavras-chave: Metodologia Ativa, Aprendizagem Significativa, Aluno, Professor.

INTRODUÇÃO

Os tempos mudam, e nesse processo de mudança, as práticas de ensino começam a serem (re)pensadas em amplas perspectivas. O modelo e a prática de ensino tido como tradicional - onde o professor é responsável por transmitir o conhecimento e o aluno de maneira passiva está condicionado apenas a receber as informações - já não faz mais tanto sentido em um mundo onde o conhecimento está muita das vezes ao alcance de nossas mãos, como por exemplo nas telas dos smartphones. Devido a esse avanço da informação, as práticas de ensino começam a passar por diversas discussões e análises na busca de uma aprendizagem significativa para os alunos.

Podemos, assim, apontar como nova maneira de construção do conhecimento, àquela que tem ganhado espaço para inúmeras discussões, e acima de tudo, tem sido vista como a “menina dos olhos” daqueles que discutem as práticas atuais de ensino; as chamadas *metodologias ativas*³.

¹ Graduado em Letras Português – UEPB, Especialista em Língua, Linguística e Literatura – FIP, Graduando em Pedagogia – UNIASSELVI.

² Graduada em Letras Português – UEPB, Especialista em Psicopedagogia, Graduanda em Pedagogia – UFPB.

³ Bastos (2006) nos define Metodologia Ativa como “processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema.” Berbel (2011) elucida que as Metodologias Ativas “baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender,

As metodologias ativas e suas práticas estão ligadas com o objetivo de oportunizar uma maior participação dos alunos no processo de aprendizagem, onde estes sejam convidados a construir os seus conhecimentos. Essas participações ativas por parte dos alunos, possibilitam a desenvolverem uma maior reflexão sobre os conteúdos abordados em sala de aula, promovendo assim uma maior interação e produção de uma rica troca de conhecimento.

Esse processo de ensino ativo oportuniza aos alunos assumirem o papel de protagonistas na construção dos seus conhecimentos, saindo, portanto, da posição daqueles que apenas são receptores das diversas informações que lhes são expostas na sala de aula.

Sendo, portanto, oportunizado “condições para as manifestações individuais e coletivas dos alunos, provocando movimentos metacognitivos por meio dos quais o estudante se sente capaz de refletir, intervir, perguntar e discordar” (Nogueira e Leal, 2015, p.229). Nesse contexto, aprender ativamente leva os alunos a terem que pensar e ampliar os campos de suas análises, ou seja, passam a adquirir conhecimento de forma significativa.

Muitos podem se perguntar onde está o professor nesse processo de ensino aprendizagem, ou qual é o seu papel diante desta nova prática que nos é apresentada. Ou até mesmo podem estar a se perguntar se essa de fato é uma boa metodologia de ensino a ser aplicada em sala de aula.

Contudo, estudos recentes têm apontado que os alunos que são expostos a esse novo modelo de prática de ensino têm alcançado rendimentos significativos e maior engajamento por parte dos educandos no contexto das salas de aulas⁴.

Ainda vale ser ressaltado que cabe aos alunos um bom engajamento na busca pelo desenvolvimento desta prática, já que os mesmos passam a assumir o protagonismo da expansão de seus conhecimentos. Sendo, dessa maneira, necessário assumirem a responsabilidade no que diz respeito ao desenvolvimento de suas aprendizagens.

O PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

O papel do professor é de suma importância na construção de novas práticas de ensino. Nesse processo metodológico o seu papel não se resume apenas a apresentar conteúdos e mais conteúdo para seus alunos, baseando-se tão somente nos modelos de aulas expositivas, onde os

utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos.”

⁴ Para leitura mais densa sobre rendimentos significativos das metodologias ativas no ensino, com apontamentos de outras pesquisas que corroboram com essa perspectiva, ver Berbel (2011).

conteúdos são evidenciados aos alunos por meio de regras e/ou informações soltas e desconexas a sua realidade.

Portanto, esgrimir sobre essa nova didática do professor é também refletir a respeito do “método não diretivo”⁵ de Cal Rogers, onde o professor dentro de um novo pensar metodológico e educacional, não assume mais um papel impositor, passando, portanto, a desempenhar um papel de “facilitador”⁶ do conhecimento, ajudando os seus alunos chegarem ao entendimento da matéria, tornando-os assim ativos no processo de aprendizagem.. Em conformidade com esse posicionamento, Nunes e Silveira (2008, p. 89) afirma que,

uma contribuição central de Piaget à área educacional diz respeito à ideia de que o ser humano constrói ativamente seu conhecimento acerca da realidade externa e de que as interações entre os sujeitos são um fator primordial para o seu desenvolvimento intelectual e afetivo. Transpondo esta afirmação para uma situação educacional, significa dizer que existe uma ênfase no aluno, em suas ações, seus modos de raciocínio, de como interpreta e soluciona situações problema. Esta ideia o posiciona num lugar de ativo em seu processo de aprendizagem.

O professor, nesse contexto, deve oportunizar a autonomia dos seus alunos. E o que vem a ser autonomia? Etimologicamente falando, autonomia é uma palavra grega que está relacionada com independência/liberdade. “Dessa forma o estudante precisa ser compreendido pelo professor como sujeito da sua própria aprendizagem” (Nogueira e Leal, 2015, p.229).

Portanto, promover a autonomia do alunado⁷, seria desafiar-lo a participar ativamente das aulas, instiga-los as discussões pertinentes, leva-los a questionar e produzir conhecimento a partir de suas análises e vivências concretas dentro e fora da sala de aula.

Conforme Carpigiani (200, p. 66) “o aluno é entendido como um ser dotado de interesses e responsabilidades, capaz de escolher e de fazer críticas” e nesse contexto o professor atua como àquele que é “capaz de relacionar-se e de ser autêntico, capaz de entender a si próprio e ao outro, de tal forma que possa ser um facilitador da aprendizagem” .

Em conformidade com essa afirmação, podemos ressaltar que a relação professor-aluno desempenha um papel importante no bom desenvolvimento e sucesso do processo educativo

⁵Abordagem psicológica humanística de Cal Rogers que suscitou em importantes contribuições educacionais. Onde dentro do contexto educacional o professor não é mais o centro do processo de ensino-aprendizagem e o aluno passar a ter mais autonomia na construção do conhecimento.

⁶ Para Rogers o professor facilitador é aquele que tem convicção na capacidade de autodesenvolvimento do aluno, não se enxergando como detentor do conhecimento.

⁷ Freire (2007) defende que “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. Para ele o docente que desrespeita a curiosidade do aluno, a sua inquietude e sua linguagem, transgredem os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência.”

visto por um viés de aprendizagem significativa. É de total relevância que o aluno aprenda os conteúdos, mas é muito mais importante que ele saiba refletir criticamente sobre os conteúdos e saiba aplica-los no seu cotidiano de maneira significativa. E nessa aplicabilidade significativa se insere as metodologias ativas.

O USO DA METODOLOGIA ATIVA

A palavra metodologia refere-se aos caminhos que o professor se utilizará para a realização e aplicação de suas aulas, para a construção do conhecimento com seus alunos, já a palavra ativa é um nome feminino, que gramaticalmente falando se refere a um verbo transitivo que indica que o sujeito pratica a ação expressa por ele, ou seja, a metodologia ativa é um meio a ser utilizado pelo professor em que o seu aluno irá junto com ele praticar a ação de construir caminhos até o conhecimento no âmbito da sala de aula.

Os caminhos em que o professor poderá trilhar com seus alunos e que irão oportunizar essa aprendizagem significativa de maneira ativa são vastos. Glasser⁸ (1998) construiu uma pirâmide onde apresenta os níveis de aprendizagem e os métodos pelos quais a assimilação do conhecimento se tornam mais eficazes. Observemos o esquema da pirâmide da aprendizagem construída por ele:



Figura 1 Pirâmide de Aprendizagem de William Glasser

Fonte: Google Fotos 1

⁸ Psiquiatra norte americano, William Glasser, aplicou sua Teoria da Escolha para o ensino e nela defendia que o professor funciona como um guia para o aluno e não um chefe. Também difundiu a ideia de que o aluno aprende de maneira mais efetiva construindo junto com o professor e não apenas com métodos de memorização

A partir da imagem fica claro a importância da inserção das metodologias ativas em sala de aula por parte do professor para aperfeiçoamento de sua prática de ensino. E, ainda tendo como base a imagem acima, podemos ampliar um pouco a análise de alguns recursos metodológicos dos quais o professor pode e deve fazer uso em sala de aula, a saber:

- o debate, onde o aluno poderá contribuir com o seu conhecimento prévio a respeito do assunto abordado, dando a oportunidade de os mesmos desenvolverem o raciocínio crítico-reflexivo;
- o uso das novas tecnologias dentro do ensino, como forma de aproveitamento das habilidades que a nova geração possui frente aos materiais tecnológicos – tablets, smartphones, notebooks – utilizando-os como fonte de pesquisa ou até mesmo de interatividade virtual fora da sala de aula física através de salas de aulas virtuais, fóruns online, etc.;
- construção de materiais concretos – jogos, esquemas, maquetes - juntamente com os alunos, materiais estes que não necessitam necessariamente de um aparato tecnológico, onde os mesmos participaram ativamente não só da construção do conhecimento, mas da confecção do material.

Temos assim pequenos exemplos de como a metodologia ativa pode ser implantada em sala de aula numa perspectiva significativa para o alunado. Com base nessa perspectiva, apresentaremos um relato de experiência em sala de aula.

AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Tentaremos através de um recorte temporal, restrito ao curso de duas aulas de língua portuguesa (90min), em escola da rede municipal de ensino em uma comunidade na cidade de Sapé-PB, apresentar um relato de experiência embasado nas contribuições da metodologia ativa como suporte na construção do conhecimento em sala de aula.

A aula apresentada, ocorreu em sala de 6º ano do ensino fundamental, com o conteúdo dos *tipos de linguagem*. Podemos compreender a linguagem como uma construção da comunicação, o meio pelo qual as pessoas estabelecem a comunicação, ou seja, onde há comunicação há linguagem.

Esse processo comunicativo é de suma importância, por que é a partir da linguagem que conseguimos nos expressar, expressar os nossos pensamentos, opiniões, sentimentos, etc. E dentro desse processo comunicativo diversas são as formas de se repassar uma informação,

podendo ser de maneira verbal (quando há o uso da fala ou da escrita), não verbal (quando há o uso gestos, movimentos, etc.), mista (quando há junção dos dois tipos de linguagens apontados anteriormente) e nos dias atuais a linguagem digital (aquela que faz uso de combinações de números e códigos que nos permitem armazenar e transmitir informações por meios tecnológicos)⁹.

Tendo por base essas informações que nos ajudam a compreender a importância do conteúdo em questão para uma vivência social dos educandos, daremos continuidade ao relato da aula em questão. E para melhor compreensão segue a baixo algumas imagens do espaço da sala de aula no desenvolvimento da prática.



Figura 2. Alunos desenvolvendo a atividade

Fonte: próprio autor 1



Figura 3. Alunos desenvolvendo a atividade

Fonte: próprio autor 2

A partir das imagens podemos ter uma maior compreensão da atividade. Onde os alunos, divididos em grupo e 04 a 05, tinham como objetivo o desenvolvimento simulativo de um diálogo através do aplicativo de mensagens *whatsapp Messenger*.

Na construção desse diálogo os alunos deveriam fazer uso dos tipos de linguagem anteriormente aqui suscitado, linguagens essas que estão dentro do aplicativo de mensagens, e que são recorrentemente utilizadas pelos alunos, porém, sem uma análise crítica e social que foi oportunizada a partir das discussões em torno da atividade desenvolvida.

A atividade objetivou desenvolver de maneira significativa a abordagem do conteúdo, trazendo os alunos para os seus contextos sociais. Nessa perspectiva do pensamento, apontamos o que afirmou Vieira (1991) que “a função social do professor é conciliar a vida social do aluno com a vida escolar, levando o aluno a ser um indivíduo pensante e atuante na sociedade a fim

⁹ Definições extraídas do livro didático - *Português Linguagens*, Cereja e Magalhães, 2012.

de transformar a realidade” (p. 114). Tal afirmação corroborará com o desenvolvimento da prática descrita em sala com simulação de uso do aplicativo de mensagens.

Podemos ainda pontuar que para o desenvolvimento da atividade, os recursos utilizados foram mínimos (cartolina, tesoura, cola, lápis, borracha e impressões), contudo, fundamentais para a concretude e sucesso da mesma.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Compreender o ensino-aprendizagem de maneira significativa para o aluno deve ser uma busca constante por parte dos que estão na ponta do processo educacional. Portanto, podemos inferir que para o bom desenvolvimento da prática educacional, o professor deve enxergar o aluno com autonomia, possibilitando assim a sua participação ativa na ressignificação do desenvolvimento cognitivo.

Com base nas análises aqui suscitadas fica claro e evidente as contribuições significativas que o uso das metodologias ativas no ensino-aprendizagem dos alunos oportuniza, podendo não só inferir-se como novo modelo de prática, mas como canal potencializador da construção significativa do conhecimento nas salas de aula.

Contudo, faz-se necessário ressaltar que é preciso se desenvolver a prática da autorreflexão em relação ao modelo de prática educacional que tem permeado os espaços das salas de aulas, buscando fugir de um padrão unicamente tradicionalista, inviabilizando as potencialidades dos alunos.

Por fim, é importante destacar que essa não é uma realidade inalcançável de um cenário real. Mas para tanto precisamos não ser obstantes, e passarmos a redesenhar um modelo de educação voltada para o desenvolvimento político, crítico e social, facultando melhorias para todos que dela se beneficiar.

REFERÊNCIAS

BASTOS, C. C. **Metodologias ativas**. 2006. Disponível em: <http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html>> Acesso em: 05 de Agosto de 2018.

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. 2011. Disponível em: <http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel_2011.pdf> Acesso: 04 de Agosto de 2018.

CARPIGIANI, B. **Psicologia: das raízes aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Pioneira, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Editora Paz e Terra, 2007.

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes. **Teoria da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosóficos, pedagógico e psicológico**/ Makeliny Oliveira Gomes Nogueira, Daniela Leal. 2.ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Série Construção Histórica da Educação).

NUNES, A. I.; SILVEIRA, R. N. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos**. Brasília: Líder Livros, 2008.

ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: M. Fontes, 1961.

_____. 3. ed. São Paulo: M. Fontes, 1977.

SIMÕES, Patrícia. **Professor facilitador: como proporcionar autonomia na aprendizagem**. 2018. Disponível em: <<https://canaldoensino.com.br/blog/professor-facilitador-como-proporcionar-autonomia-na-aprendizagem>> Acesso em 02 de Agosto de 2018.

VIEIRA, José de Sousa. **Representações da Função Social do Professor no Cotidiano da Escola Normal – a Contribuição da Sociologia de Educação**. In: BRZEZINKI, I. **Formação de Professores: um desafio**. Goiânia, Editora UCG, 1997.